

VISÃO DO CORREIO

Ação conjunta contra o crime

Uma força-tarefa realizada por diversas instituições de âmbito federal e estadual mostrou, de forma eloquente, que a cooperação é uma estratégia poderosa no combate ao crime organizado no Brasil. O trabalho conjunto de órgãos como Polícia Federal, Receita Federal, Ministério Público de São Paulo e a força policial de diversos estados deu uma resposta contundente do Estado à rede criminosa mantida pelo Primeiro Comando da Capital (PCC). Na avaliação do governo federal, a operação Carbono Oculto é a maior ofensiva contra o crime organizado já realizada no país. Os números são expressivos: mais de 1.400 agentes atuaram na busca de provas contra 350 alvos, entre pessoas físicas e jurídicas. As investigações que nortearam a ação policial revelaram uma estrutura criminosa bilionária. Segundo estimativas da Receita Federal, a movimentação do PCC por meio de fintechs e comércio ilegal de combustíveis ultrapassa os R\$ 50 bilhões — sem considerar os R\$ 8,7 bilhões em sonegação fiscal. Um esquema de tais proporções jamais poderia ser debelado não fosse a ação coordenada das instituições de controle, um profundo trabalho de inteligência e atuação das autoridades policiais. A operação Carbono Oculto reuniu indícios estardecedores da extensão do crime organizado na economia brasileira. A atuação das facções deixou há muito de ser um problema estadual, e muito menos uma questão restrita de segurança pública. Os danos causados por essas organizações criminosas contaminam vários setores da economia, o comércio exterior, o sistema financeiro,

a arrecadação de impostos. Não há como uma unidade da Federação, sozinha, lidar com ilícitos de tal monta. É por essa razão que o Brasil precisa avançar na formulação de políticas públicas que reforcem a cooperação entre os entes federados no combate à criminalidade. Nesse sentido, espera-se que o Congresso Nacional amadureça a reflexão sobre a PEC da Segurança e defina o arranjo institucional mais adequado para enfrentar o poder que ultrapassa fronteiras do crime organizado. É preciso, com urgência, deixar de lado discussões comezinhas de que determinada polícia local é mais preparada do que outra. Deve-se, em primeiro lugar, organizar uma estrutura robusta, coordenada e eficiente para que o poder público reúna condições para neutralizar a atuação das facções criminosas. A cooperação institucional também se faz necessária em razão do grau de sofisticação alcançado pelo crime organizado e — mais importante — pelas conexões construídas pelas facções. Na última quinta-feira, ficou evidente quão profunda é a relação desses grupos delinquentes com atores graúdos do sistema financeiro. É preciso investigar a fundo se essa aliança nefasta não contaminou igualmente agentes públicos, de servidores a políticos. Há décadas, milhões de brasileiros vivem sob o jugo de quadrilhas que impõem a lei do medo e desafiam a ordem pública. A Operação Carbono Oculto é, inegavelmente, uma resposta exemplar de que existe Estado no país. É fundamental manter uma postura firme cooperativa para extirpar, de uma vez por todas, esse mal da sociedade brasileira.

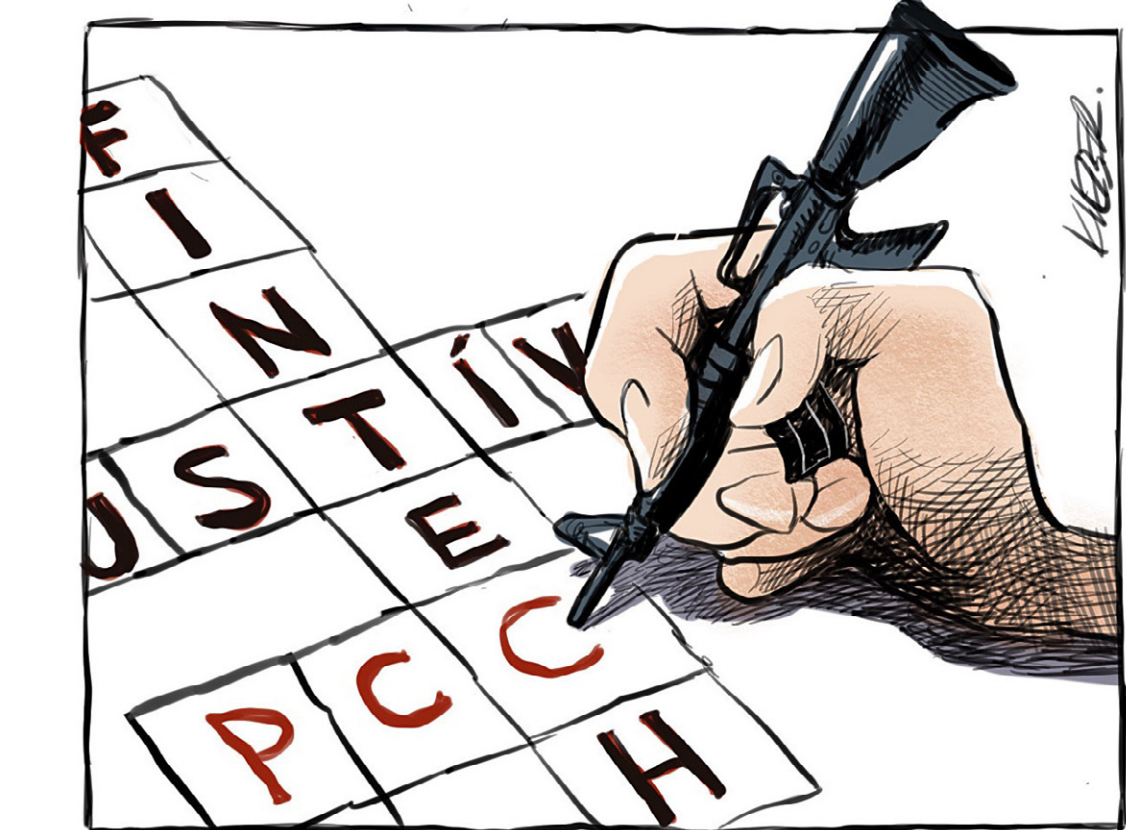


MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbrnet.com.br

As dores de uma geração

O Brasil tem uma excelente geração de jogadores nascida em 1991 ou 1992. Eles brindaram a Seleção de base com os títulos do Campeonato Sul-Americano Sub-20, no Peru, e do Mundial Sub-20, na Colômbia, ambos em 2011, sob o comando do técnico Ney Franco. A areia da ampolheta está cessando e a safra de Neymar e companhia arrisca não entregar uma conquista aguardada há 23 anos: o hexa. Muitos deles não terão a última oportunidade na Copa de 2026. Eu poderia justificar a frustração com vários argumentos, mas vou apegar-me a um: a quantidade de lesões. Faltam 285 dias para o jogo de abertura, em 11 de junho, no Estádio Azteca, na Cidade do México, e não sabemos se Neymar disputará pela quarta vez o torneio. O jogador eleito número 3 do mundo em 2015 atrás de Messi e de Cristiano Ronaldo é o maior exemplo da geração de vidro. Neymar acumula 43 lesões na carreira. Duas delas na Copa do Mundo. Uma nas quartas de final de 2014 contra a Colômbia, e a outra em 2022 na estreia diante da Sérvia. Fez tratamento intensivo no Catar e jogou no sacrifício nas oitavas e nas quartas de final, respectivamente, contra a Coreia do Sul e a Croácia. Fez gol nas duas partidas. Aos 33 anos, ele tenta readquirir 100% da capacidade física, técnica e mental para ir ao Canadá, aos Estados Unidos e ao México em 2026. Faltam 10 meses para o fim de uma novela arrastada neste ciclo da Seleção. A geração de Neymar tem outros jogadores de vidro. Lucas Moura, Philippe Coutinho, Oscar, Casemiro, Danilo e Alex Sandro são contemporâneos dele nas seleções de base. Em comum, todos lidam com as dores para continuar jogando em alta performance. O São Paulo pode ficar sem Lucas Moura no restante da temporada devido a uma cirurgia no joelho. O corpo do ídolo é marcado

por 13 contusões na carreira. Oscar está praticamente curado de uma fratura na vértebra lombar, uma das oito contusões registradas no prontuário do excelente meia. Parceiro de Neymar na Seleção desde a categoria sub-17, Philippe Coutinho acumula 28 passagens pelo departamento médico na carreira. Foi o melhor jogador da Seleção na Copa de 2018, na Rússia, mas ficou fora da edição de 2022, no Catar, justamente por causa de um triste diagnóstico em novembro de 2022, ou seja, exatamente no mês do início da Copa do Mundo: lesão na coxa. Alex Sandro, Danilo e Casemiro também são símbolos daquela era vitoriosa na base, porém os três administram dores. O volante é o mais saudável entre eles. Acumula 11 entradas no pronto-socorro. Danilo usou o seguro 23 vezes para tratamento. Alex Sandro quebra mais: 35. O trio esteve em pelo menos uma das duas listas de Carlo Ancelotti e está nos planos do italiano para 2026. Ancelotti apontou o principal quesito das convocações: “Um critério muito importante para a comissão é o aspecto físico. Tem que estar 100% na condição física. Isso é um critério muito importante para nós. Se um jogador não está 100%, posso chamar outro sem nenhum problema”, avisou. Em condições normais, um técnico jamais deveria prescindir de Neymar, Oscar, Lucas Moura, Coutinho, Danilo, Casemiro e Alex Sandro, mas infelizmente lesões de alguns deles deixaram a Seleção em apuros durante a Copa. Todo o cuidado clínico, físico e mental é pouco na montagem do elenco rumo à América do Norte na sexta expedição pelo hexa. Eles são acima da mediocridade, mas saúde é o que interessa no futebol moderno. A Copa do Mundo de Clubes da Fifa, disputada nos EUA sob um calor desumano, e em rotação e intensidade altíssimas, deixou o recado a todas as seleções.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Velhice

Viver muito sempre foi, por séculos, uma raridade quase mítica. Era coisa de avô centenária que conhecia a cura das doenças no cheiro do mato. A longevidade era exceção. Agora, virou estatística. Vivemos mais. A medicina avançou, os antibióticos viraram gente de casa, o colesterol passou a ser vigiado como se fosse um criminoso recorrente. A expectativa de vida subiu, e, com ela, a ideia de que bastaria durar para que tudo desse certo. A verdade é que a longevidade chegou antes do manual de instruções. A velhice, como a infância, exige cuidados diários e também alguma poesia. O corpo, esse velho cúmplice, começa a dar sinais de que o tempo passou. As juntas rangem como portas de armário antigo, os reflexos hesitam, os músculos retraem. Não é só o corpo que envelhece. Às vezes, o mundo ao redor também se torna estranho, distante. Os amigos partem, os filhos se dispersam, as calçadas ganham degraus invisíveis. E, de repente, o que mais dói não é o quadril, é o silêncio. Não se trata de negar a velhice. A velhice não precisa ser sinônimo de decadência. Pode ser plenitude. Envelhecer bem não é luxo nem sorte, é construção diária. É fazer da longevidade uma arte íntima, com o tempo que flui e, ao chegar a noite, possa dizer como é bom continuar vivendo tanto e bem.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Anamnese

Nossos médicos, de um modo geral, não sabem fazer uma anamnese, que é a primeira consulta. Sem uma boa anamnese não há um bom diagnóstico. Levei meu filho a uma psiquiatra e ela perguntou a ele qual remédio estava tomando. Sem perguntar mais nada, simplesmente prescreveu depakote e disse: “Até a próxima”. Coisa de pouco mais de um minuto. Eu intervi e disse: “Alto lá, doutora, a senhora nem sequer fez anamnese”. Ela quis subir nas tamancas, acusando-me de querer lhe dar lição de moral. Retruquei: “A senhora violou o Código de Defesa do Consumidor e o Código de Ética Médica e, na espécie, também o seu contrato com o convênio médico. Ela pediu desculpas, mas espero que um parlamentar apresente um projeto de lei obrigando os médicos a encaminharem o prontuário do paciente de primeira consulta ao Conselho de Classe para

monitoramento. Com essa simples providência, a saúde brasileira, com certeza, dará um grande salto de qualidade. Palavras de um neurocientista teórico.

» Pedro Cassimiro
Jardim Botânico

Fintechs

É evidente que uma das portas abertas para os golpes do consignado foi a possibilidade de fintechs e bancos virtuais poderem participar desse mercado, fato que sempre considerei como extremamente temerário. Não é surpresa que, na maior e recente operação contra o crime organizado no Brasil, chegou-se a várias fintechs que atuaram na lavagem de dinheiro, pois atuavam como núcleo financeiro invisível de facções criminosas. Outra irregularidade foi permitir que aposentadorias do INSS pudessem ser pagas nessas instituições invisíveis. Uma recomendação que apresento à CPI do INSS é a proibição de fintechs e bancos virtuais atuarem como meios de pagamento de aposentadoria e de operarem com crédito consignado e qualquer outra forma de crédito que possa envolver, direta ou indiretamente, o FGTS (como a antecipação do FGTS no saque-aniversário, onde acontecem todos os tipo de abusos contra trabalhadores cometidos por essas entidades).

» Milton Cordova Junior
Vicente Pires

Patriotas?

O cavaleiro da esperança e, posteriormente, comunista Luiz Carlos Prestes, como senador na Constituinte de 1946, declarou que, se o Brasil se aliasse aos Estados Unidos em uma guerra contra a Rússia, ele lutaria ao lado da Rússia. Essa fala custou caro para ele, pois foi um dos argumentos usados no ano seguinte para casar o mandato de todos os eleitos pelo PC e também a cassação do registro do partido. Oitenta anos depois, uma família “patriota” de políticos de extrema-direita, motivada por interesses mesquinhos, não só incentivava uma agressão dos Estados Unidos ao Brasil, mas também se coloca ao lado do agressor. A história julgará, mas, enquanto isso, cadeiaia já!!!

» José Tadeu Palmieri
Sudoeste

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Fraudes bilionárias: alguém duvidou que ela Faria, Lima?..”
Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Patinetes: a mobilidade urbana está causando a imobilidade de muita gente.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A Bancada da Bala nada de braçada no atual Congresso.
Carlos Fonseca — Sudoeste

É difícil não suspeitar que deputados e senadores, hoje, fazem do Congresso um espaço de legalização das mais diferentes modalidades de ações do crime organizado.
Alfredo Soares — Brasília

Senhores parlamentares, não sejam ridículos, além de se protegerem atrás de máscaras e lobbys, querem mais privilégios com uma PEC da Blindagem. É um escárnio advogar em causa própria. Vocês não são deuses e um dia caem desse pedestal.
Francisco C. da Silva — Brasília

PEC da Blindagem. Os eleitores, do estado dos congressistas que só trabalham para aprovar projetos de lei em benefício próprio, devem dar a resposta nas urnas, não reelegendo esse bando de sanguessugas.
Marcos Antonio — Brasília

Deputados dialogam com Allan dos Santos e Oswaldo Eustáquio, foragidos do Brasil. Para ver a que ponto uma parcela significativa da Câmara chegou. Dão espaço para difamadores, traidores da pátria. Elegeram esses trastes do PL para destruírem nossas instituições.
Vivian Jamur — Curitiba (PR)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br